Fármacos no tratamento de alcoólatras

Autor(res)

Zaira Augusta Lustosa Vieira Virginio
Jeane Nascimento De Sousa
Wenia Tallyse Carlos Correa
Amanda Alves De Sousa

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

O alcoolismo, um grave problema de saúde pública, é uma doença crônica e multifatorial, influenciada por fatores genéticos, psicológicos e sociais. A incapacidade de controlar o consumo de bebidas alcoólicas, mesmo diante de consequências negativas, é a principal característica do alcoolismo. O alcoolismo é uma doença crônica e complexa, multifatorial, que se manifesta pela perda de controle sobre o consumo de álcool, pela busca compulsiva pela substância e pela negação das consequências. Fatores genéticos, psicológicos e sociais interagem de forma complexa, influenciando o desenvolvimento e a progressão da doença. O curso clínico é variável, com períodos de exacerbação e remissão A doença se manifesta por meio de uma obsessão pela bebida, uso compulsivo, tolerância ao álcool e sintomas de abstinência quando a ingestão é interrompida. A progressão do alcoolismo pode levar a sérios problemas de saúde, além de dificuldades nas relações sociais e profissionais (Santos, et al., 2022).

O tratamento do alcoolismo exige uma abordagem personalizada, combinando terapias psicológicas e farmacológicas. A identificação dos fatores de risco para o consumo de álcool é fundamental para o planejamento do tratamento. A farmacoterapia, por sua vez, oferece uma gama de medicamentos capazes de modular os mecanismos neurobiológicos envolvidos na dependência alcoólica, auxiliando na redução do desejo intenso por álcool e na prevenção de recaídas (Da silva, et al., 2022)

A interrupção abrupta do consumo excessivo de álcool pode levar à síndrome de abstinência alcoólica, caracterizada por sintomas como sudorese, dor de cabeça, vômitos e alucinações. A gravidade da síndrome é variável, podendo ser fatal em casos severos. O tratamento farmacológico é frequentemente necessário para aliviar os sintomas e prevenir complicações. Em situações mais graves, a hospitalização pode ser indicada. Além do tratamento medicamentoso, grupos de apoio e aconselhamento são importantes para o controle do consumo de álcool e a prevenção de recaídas (Teixeira, 2022).

A farmacoterapia, sob a responsabilidade do farmacêutico clínico, é um componente essencial nos cuidados paliativos. Ao otimizar o uso de medicamentos, controlar os efeitos adversos e fornecer educação aos pacientes, o farmacêutico contribui para uma melhor gestão da dor, dos sintomas e da qualidade de vida, promovendo um cuidado integral e humanizado e buscamos também compreender como o uso de medicamentos como Dissulfiram, Acamprosato e Naltrexona pode auxiliar na reintegração social de indivíduos com dependência alcoólica. Através de uma revisão da literatura, serão explorados os seguintes aspectos: a evolução histórica do

alcoolismo no Brasil, os mecanismos de ação e os resultados clínicos obtidos com o tratamento farmacológico, a comparação com outras opções terapêuticas e a análise dos custos e benefícios envolvidos. (Da silva, et el., 2023).
Neste estudo foi usado uma revisão de literatura, pesquisa qualitativa com o tema Fármacos no tratamento de alcoólatras por meio de livros, artigos científicos, sites e monografias já publicadas, as fontes de pesquisas (sites, artigos científicos e monografias) foram de idioma em português e inglês, que foram publicados de 2016 a 2023.

Objetivo

O alcoolismo é uma doença crônica que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, causando graves consequências para a saúde física e mental, bem como para as relações sociais e profissionais. A farmacoterapia, em conjunto com outras intervenções, tem se mostrado uma ferramenta importante no tratamento do alcoolismo, auxiliando na redução do consumo de álcool e na prevenção de recaídas. Esta revisão sistemática tem como objetivo avaliar a eficácia e segurança dos principais medicamentos utilizados no tratamento do alcoolismo, como o dissulfiram, a naltrexona e o acamprosato. Além disso, será discutido o papel do farmacêutico na equipe multidisciplinar, enfatizando a importância da orientação farmacoterapêutica e da educação em saúde para pacientes e seus familiares.

Material e Métodos

Esta pesquisa realizou uma revisão sistemática da literatura científica, com o objetivo de analisar os avanços na farmacoterapia do alcoolismo no período de 2016 a 2023. A busca abrangeu artigos científicos, teses, dissertações e livros disponíveis em bases de dados como SciELO e Google Acadêmico, além de bibliotecas digitais.
A fim de garantir a qualidade e a relevância da pesquisa, foram realizadas reuniões semanais. Nesses encontros, o grupo discutiu em profundidade os aspectos teóricos e práticos relacionados ao uso de fármacos no tratamento do alcoolismo, buscando identificar lacunas de conhecimento e definir os objetivos específicos do estudo. Com isso foi possível observa que o alcoolismo é uma doença complexa que exige um tratamento multidimensional. A farmacoterapia, como componente fundamental desse tratamento, busca modular os mecanismos neurobiológicos subjacentes à dependência do álcool. A investigação científica contínua é necessária para identificar novos fármacos mais eficazes e seguros, além de otimizar o uso dos medicamentos já disponíveis, visando melhorar os resultados terapêuticos e a qualidade de vida dos pacientes.
A farmacologia desempenha um papel crucial no tratamento do alcoolismo, complementando outras abordagens terapêuticas e contribuindo para a redução do consumo de álcool e a prevenção de recaídas.

1 acadêmica do Curso de farmácia da Faculdade Anhanguera.
2 Acadêmico do Curso de farmácia da Faculdade Anhanguera.
3 Acadêmico do Curso de farmácia da Faculdade Anhanguera.
4 Docente do Curso de farmácia da Faculdade Anhanguera.

Resultados e Discussão

História do álcool no Brasil
A história do consumo de álcool se confunde com a própria história da humanidade. Desde a antiguidade, diversas culturas desenvolveram bebidas alcoólicas a partir de diferentes ingredientes e processos. No Brasil, antes mesmo da chegada dos portugueses, os povos indígenas já produziam e consumiam bebidas fermentadas, como o cauim,

obtido a partir da mandioca. Essas bebidas desempenhavam um papel importante em suas vidas, sendo utilizadas em rituais religiosos e em celebrações comunitárias (Da Silva, et al.2022).

A introdução do álcool em comunidades indígenas e escravizadas foi um processo histórico complexo, marcado pela exploração e pelo controle social. O uso da bebida, inicialmente inserido em contextos culturais específicos, foi gradualmente transformado em um problema de saúde pública, com graves consequências para essas populações. O contato com a sociedade dominante e a facilidade de acesso ao álcool contribuíram para a intensificação do consumo e para o desenvolvimento da dependência. (Martins, et al.2022).

2.4 Álcool e sua dependência.

O álcool, uma das drogas lícitas mais consumidas globalmente, tem sido historicamente associado a diversos problemas de saúde pública. A iniciação cada vez mais precoce no consumo, especialmente entre os jovens, é um fator preocupante. A ampla disponibilidade, o baixo custo e a intensa publicidade de bebidas alcoólicas contribuem para o aumento do consumo e para o desenvolvimento da dependência, com consequências graves para a saúde física e mental. A despeito da legislação que proíbe a venda de bebidas alcoólicas para menores de 18 anos, os dados indicam um aumento alarmante no consumo precoce (Rosa, et al., 2021).

2.5 Fármacos utilizados no tratamento do alcoolismo

O tratamento farmacológico do alcoolismo passou por grandes transformações. No passado, o Dissulfiram era amplamente utilizado, induzindo reações desagradáveis ao consumo de álcool. Com o avanço da pesquisa médica, novas opções farmacológicas surgiram, como o Acamprosato e a Naltrexona. Esses medicamentos atuam de diferentes formas no organismo, auxiliando na redução do desejo por álcool e na prevenção de recaídas. (Da Silva, et al.2022).

2.5.1 Dissulfiram

O dissulfiram foi o primeiro medicamento a ser utilizado no tratamento da dependência de álcool e, posteriormente, explorado para outras substâncias. A terapia com dissulfiram envolve uma fase de triagem rigorosa, na qual o paciente é avaliado para verificar sua aptidão para o tratamento e sua disposição para a reabilitação. O acompanhamento durante o tratamento tem como objetivo principal garantir o uso adequado do medicamento, monitorar o comportamento do paciente e avaliar sua capacidade de manter a abstinência (Feitosa, 2014).

2.5.2 efeitos adversos e assistência clínicas

O Dissulfiram (DSF) é um medicamento geralmente bem tolerado, no entanto, a hepatite é uma reação adversa rara, mas potencialmente grave, que pode ocorrer após o uso prolongado. Por isso, o monitoramento regular da função hepática é crucial, especialmente no início do tratamento e a cada trimestre durante a manutenção. A dose recomendada é de 250mg/dia, após 12 horas de abstinência, e a duração do tratamento é de, no mínimo, um ano. Outras opções terapêuticas incluem doses baixas de manutenção ou uso intermitente em situações de alto risco. É fundamental orientar o paciente sobre a persistência da inibição da enzima ALDH após a interrupção do tratamento e a necessidade de evitar qualquer fonte de álcool, mesmo em alimentos (Ferreira, et al., 2024).

2.5.3 Naltrexona

A naltrexona é um medicamento que atua no cérebro, bloqueando os efeitos reforçadores do álcool e de outros opioides. Dessa forma, ela diminui o desejo de consumir essas substâncias. É importante ressaltar que a naltrexona não elimina completamente os efeitos do álcool, mas sim modifica a forma como o cérebro reage a ele.

Anais [...]. Londrina Editora Científica, 2024. ISBN: 978-65-01-19312-0

Embora seja eficaz, este medicamento é ainda mais eficiente quando combinada com terapias psicológicas que auxiliam na mudança de hábitos e na resolução de problemas relacionados à dependência. É importante lembrar que a naltrexona não deve ser utilizada em conjunto com o dissulfiram, devido ao risco de danos ao fígado (Feitosa, 2014).

2.5.4 Assistência clínica e efeitos adversos

A naltrexona, na dose de 50mg por dia, é uma opção terapêutica eficaz para o tratamento do alcoolismo. Estudos clínicos demonstram que um período de tratamento de 12 semanas é suficiente para obter resultados significativos na redução do consumo de álcool. A titulação da dose, iniciando com 25mg por dia na primeira semana, minimiza o risco de efeitos colaterais. É interessante notar que os primeiros 42 dias de tratamento com naltrexona parecem ter um impacto mais pronunciado na redução das taxas de recaída, que se mantêm baixas mesmo após a interrupção do tratamento (Da Silva, et al., 2024).

A náusea é a reação adversa mais comum da naltrexona, ocorrendo tipicamente 90 minutos após a administração. A hepatotoxicidade, caracterizada por elevações nas transaminases hepáticas, é um efeito adverso raro, associado a altas doses (acima de 300mg/dia). É fundamental monitorar regularmente os marcadores hepáticos, especialmente bilirrubina e transaminases, principalmente nos primeiros três meses de tratamento. Caso ocorram elevações persistentes nas transaminases, a naltrexona deve ser suspensa, a menos que sejam leves e atribuídas ao consumo de álcool (Candido, et al., 2024).

2.5.5 Acamprosato

O acamprosato um medicamento eficaz no tratamento do alcoolismo, é amplamente prescrito em diversos países do mundo. No entanto, há uma divergência entre as agências reguladoras: enquanto é aprovado para uso em muitos países da Europa e América Latina, nos Estados Unidos, a FDA ainda não autorizou sua comercialização. O funcionamento preciso do acamprosato no organismo ainda está sendo investigado. Todavia, acredita-se que ele atue regulando os níveis de neurotransmissores, substâncias químicas que transmitem sinais entre as células nervosas. O abuso de álcool e a abstinência podem desequilibrar esses neurotransmissores, especialmente o glutamato e o GABA. O acamprosato parece ajudar a restaurar esse equilíbrio, contribuindo para a redução do desejo de beber (Santos, et al., 2022).

2.5.6 Assistência clínica e efeitos adversos

A dose recomendada de acamprosato é de 666mg por dia, divididos em três tomadas. No entanto, a dose pode variar de acordo com as necessidades individuais de cada paciente, especialmente aqueles com problemas renais. É importante ressaltar que o acamprosato é apenas uma parte do tratamento para o alcoolismo. Para obter melhores resultados, ele deve ser combinado com terapias psicológicas e outros tipos de suporte. O acamprosato é bem absorvido por via oral, mas a ingestão com alimentos pode reduzir essa absorção. Não é metabolizado e é eliminado pelos rins. Devido às suas características, não apresenta interações significativas com outros medicamentos. Pacientes com insuficiência hepática leve a moderada podem usar acamprosato, mas a segurança em casos graves não é totalmente estabelecida. (Andrade, et al., 2022).

2.6 A importância da assistência farmacêutica

A assistência farmacêutica, com o farmacêutico como principal protagonista, é essencial no tratamento do alcoolismo. Ao controlar a dispensação de medicamentos, orientar os pacientes sobre o uso correto e identificar possíveis interações medicamentosas, o farmacêutico garante a segurança e a eficácia da terapia. Além disso, ao fornecer informações sobre os efeitos adversos, como náuseas e vômitos, e a importância da adesão ao tratamento, o farmacêutico contribui para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes e para o sucesso do tratamento (Tananta at al., 2021).

Anais [...]. Londrina Editora Científica, 2024. ISBN: 978-65-01-19312-0

Conclusão

É essencial investir em pesquisas que busquem otimizar o tratamento farmacológico do alcoolismo, tanto em relação aos medicamentos já disponíveis quanto ao desenvolvimento de novos fármacos. O alcoolismo é um problema de saúde pública complexo que demanda uma abordagem delicada. A recuperação do indivíduo alcoolista envolve a participação ativa da família, a vontade do próprio indivíduo em mudar seu estilo de vida e a atuação de uma equipe multiprofissional.

Com isso diversos medicamentos são utilizados no tratamento do alcoolismo, cada um com um mecanismo de ação específico. O dissulfiram atua como um dissuasor, enquanto o acamprosato e a naltrexona visam reduzir o desejo e a compulsão por álcool. Essa variedade de opções farmacológicas permite a personalização do tratamento e aumenta as chances de sucesso. O farmacêutico é um membro fundamental da equipe multidisciplinar de saúde, sendo o profissional responsável pela dispensação de medicamentos. A delegação dessa atividade a outros profissionais compromete a segurança do paciente e a qualidade da assistência farmacêutica.

Referências

CASTRO, Luís André; BALTIERI, Danilo Antonio. Tratamento farmacológico da dependência do álcool. Brazilian Journal of Psychiatry, v. 26, p. 43-46, 2004.

DA SILVA, Emylly Dhayara; CRUZ, Maria Luiza. ANÁLISE DA ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO EM UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE CUIDADOS PALIATIVOS. EVIDÊNCIAS, p. 26, 2023.

DA SILVA, Rosilene Martins et al. O USO DE FÁRMACOS NO TRATAMENTO DO ALCOOLISMO. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 8, n. 1, 2022.

DA SILVA, VANDIK DA SILVA CANDIDO et al. USO DE MEDICAMENTOS PARA O TRATAMENTO DO ALCOOLISMO. Revista Acadêmica Saúde e Educação, v. 3, n. 01, 2024.

FEITOZA, Natálie Caetano. Uso do dissulfiram na dependência de álcool: uma revisão. 2014.

FERREIRA, Bernardo et al. REVISÃO INTEGRATIVA DA INTERAÇÃO FARMACOLÓGICA ENTRE O METRONIDAZOL E O ÁLCOOL: REAÇÃO DO TIPO DISSULFIRAM. Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida, v. 16, n. 1, 2024

ROSA, Luana Carolina Martins et al. Prevalência e características do consumo de álcool entre universitários. Saúde e Pesquisa, v. 14, n. 4, p. 807-816, 2021

SANTOS, Samuel Mororó Pereira; DE ANDRADE, Leonardo Guimarães. FÁRMACOS PARA O TRATAMENTO DO ALCOOLISMO. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 3, p. 558-567, 2022.

TANANTA, Almir Leandro Feitosa et al. Assistência farmacêutica e acompanhamento farmacoterapêutico em populações chaves acometidas por tuberculose: uma revisão integrativa de literatura. Research, Society and Development, v. 10, n. 14, p. e438101422111-e438101422111, 2021.

TEIXEIRA, Joana. Tratamento farmacológico da síndrome de abstinência alcoólica. Acta Médica Portuguesa, v. 35, n. 4, p. 286-293, 2022.